

BACCALAURÉAT GÉNÉRAL

ÉPREUVE D'ENSEIGNEMENT DE SPÉCIALITÉ

SESSION 2023

LANGUES, LITTÉRATURES ET CULTURES ÉTRANGÈRES ET RÉGIONALES

PORTUGAIS

Mardi 21 mars 2023

Durée de l'épreuve : **3 heures 30**

L'usage du dictionnaire unilingue non encyclopédique est autorisé.

La calculatrice n'est pas autorisée.

Dès que ce sujet vous est remis, assurez-vous qu'il est complet.

Ce sujet comporte 10 pages numérotées de 1/10 à 10/10.

Le candidat traite au choix le sujet 1 ou le sujet 2.

Il précisera sur la copie le numéro du sujet choisi.

Répartition des points

Synthèse	16 points
Traduction	4 points

SUJET 1

Thématique : « Aires lusophones, enjeux, perspectives et création »

Axe d'étude 2 : Des territoires divers, un langage commun

1) Synthèse en portugais (16 points sur 20)

Après avoir pris connaissance des trois documents qui composent ce dossier, vous rédigerez en portugais une synthèse (environ 500 mots) en prenant appui sur les consignes suivantes :

- Identifique o tema comum aos três documentos.
- Mostre como os três documentos evidenciam o fator comum entre territórios lusófonos diferentes.
- Explique como a língua portuguesa carregada de história é também uma língua do futuro.

2) Traduction en français (4 points sur 20)

Traduisez en français l'extrait suivant du document 1 :

“Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.”

DOCUMENT 1

DECLARAÇÃO DE AMOR

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento.

5 E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

10 Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la¹ - como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas², às vezes lentamente, às vezes a galope.

Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo nas minhas mãos. E esse desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo³ do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

15 Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda, e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

20

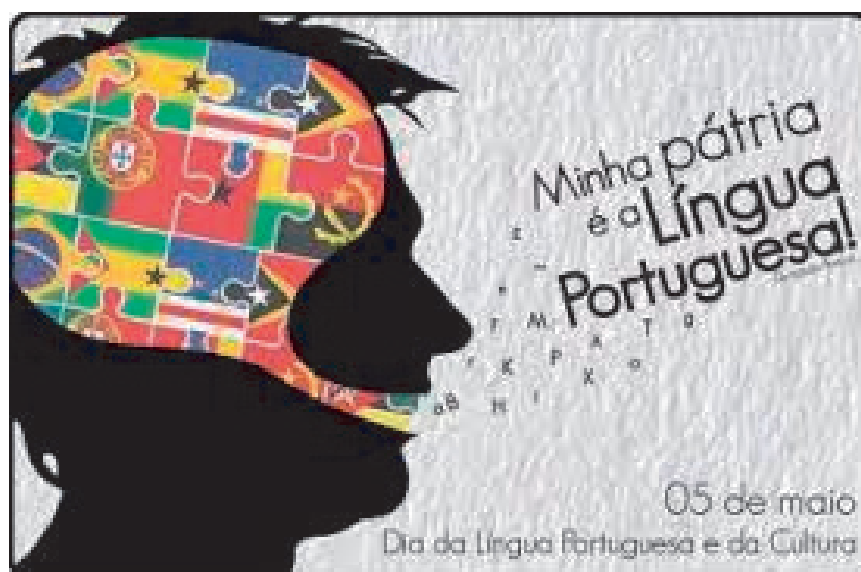
LISPECTOR Clarice, *A Descoberta do Mundo*, 1984.

¹ manejar : *diriger, maîtriser*

² as rédeas : *les rennes*

³ o túmulo : *le tombeau*

DOCUMENT 2



Disponible sur : « <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt> », (consulté le 14/11/2022).

DOCUMENT 3

DISCURSO DO EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO BRASIL

Há dias, na nossa carreira profissional, que nunca esquecemos. Em 17 de outubro de 2019, eu estava em Paris, na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) a assistir à proclamação do 5 de maio como o Dia Mundial da Língua Portuguesa. Era então presidente do Instituto Camões, que
5 tem como uma das suas principais funções a promoção da língua portuguesa, e aquele acontecimento foi um dos mais impactantes que vivi. Porque o que se decidia nesse dia era muito mais valioso do que um ato formal. Era uma porta que se abria, o reconhecimento do valor e do potencial da quinta língua mais falada no mundo. Presto aqui tributo ao trabalho incansável do representante de Portugal junto da Unesco, o
10 embaixador António Sampaio da Nóvoa, que mobilizou os seus colegas representantes dos restantes países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa para aquela causa comum, que hoje é uma realidade. A língua portuguesa é a única língua não oficial das Nações Unidas a que é dedicado um dia mundial. E isso, esperamos, é um passo importante no sentido de a nossa língua vir a ser, um
15 dia, língua oficial das Nações Unidas. [...]

Ninguém como os poetas para expressar a beleza das coisas, para encontrar o sublime naquilo que à primeira vista é normal. Por isso, neste 5 de maio de 2021, quando celebramos pela segunda vez o Dia Mundial da Língua Portuguesa, trago para este texto as palavras belíssimas pronunciadas pelo poeta português Manuel Alegre.
20 “Essa é a língua que anda pelos cinco continentes, língua de diferentes identidades e culturas, em que as vogais, como já tenho dito, não têm todas a mesma cor. E em que as consoantes, como se sabe, em Portugal, assobiam, na África, cantam e, no Brasil, dançam. Quando os poetas brasileiros chegaram à minha geração, tiraram a gravata aos poemas que então escrevíamos. Traziam outra frescura, uma linguagem menos
25 convencional e mais despojada¹, “Uma faca só lâmina”, “A Rosa do povo” e também “As três mulheres do sabonete Araxá”². Começamos a lê-los e às tantas estávamos em mangas de camisa a caminho de Pasárgada³. Era a mesma língua e era outra. Una e diferente.”

Como não nos maravilharmos perante uma língua cuja riqueza está na sua
30 pluralidade, cuja força está na sua diversidade, cujo futuro está garantido entre as línguas mais faladas do mundo, e que se fala em todos os continentes?

Ontem, na Europa, hoje, na América Latina, amanhã, em África: eis o horizonte da língua portuguesa a espriar-se⁴, como dizia o grande pensador Eduardo Lourenço, “pela mesma pele, queimada aqui e ali por sóis diferentes”.

¹ despojada : *dépouillée*

² “Uma faca só lâmina”, “Rosa do povo”, “As três mulheres do sabonete Araxá”: títulos de poemas brasileiros

³ “A caminho de Pasárgada” : *référence à un poème de Manuel Bandeira*, “Vou-me embora para Pasárgada”

⁴ espriar-se : *s'étendre*

35 Desde a proclamação da Unesco em 2019, o círculo de amigos da língua portuguesa
vem-se alargando. Para lá da ação verdadeiramente notável que as instituições
responsáveis, designadamente em Portugal e no Brasil, vêm empreendendo na
promoção da língua, cada vez mais países se interessam pela Comunidade dos
40 Países de Língua Portuguesa, a ponto de, hoje, os Observadores associados serem
mais do dobro dos países membros daquela Comunidade.

Celebremos, pois, a língua portuguesa. “Sou poliglota dentro do nosso idioma”, disse
Vinicius Terra esta semana, quando, ao lado de Dino D’Santiago e Sara Correia,
apresentava o projeto “Meu bairro, minha língua”, a convite do Museu da Língua
Portuguesa. Que melhor exemplo da riqueza e diversidade da língua que somos?

45 Uma língua inclusiva, viva. Viva a Língua Portuguesa!

FARO RAMOS Luís, *Correio Braziliense*.

Disponível sur « <https://www.correiobraziliense.com.br> »,
(consulté le 15/11/2022).

SUJET 2

Thématique : « Représentations culturelles : entre imaginaires et réalités »

Axe d'étude 3 : Le réel ; représentations et distorsions

1) Synthèse en portugais (16 points sur 20)

Après avoir pris connaissance des 3 documents qui composent ce dossier, vous rédigerez en portugais une synthèse (environ 500 mots) en prenant appui sur les consignes suivantes :

- Identifique o tema comum aos três documentos.
- Mostre como os três documentos põem em evidência diferentes tipos de heróis.
- Analise como o quotidiano nas trincheiras poderá ter marcado o imaginário dos soldados.

2) Traduction en français (4 points sur 20)

Traduisez en français l'extrait suivant du document 1 :

“O herói das trincheiras é um herói obscuro porque trabalha na escuridão, e de dia não é tão tolo que se meta no beco duma aventura sem saída. Mas porque a sua heroicidade não tem espetáculo, nem por isso ela é menor, e ninguém a poderá entender tão bem como nós que vivemos dentro dela e a praticamos todos em dose maior ou menor. O que há de principalmente heroico na *trincha* é viver nela. [...]

Tenho defronte do meu nariz um mapa em que estão marcados todos os pontos interessantes da trincheira *boche*. Sei onde ficam os comandos de batalhão e de companhia, os pontos de sinais, os depósitos, as cozinhas.”

HERÓIS DE TRAZER POR CASA

A guerra de trincheira não fornece aquele tipo de heróis que os paisanos de cinquenta anos para cima e as mulheres de dezoito anos para baixo esperavam, aquela figura de gravura ou de oleografia, atirando-se com uma espada na mão e um dito histórico na boca para o meio da baralha e para o seio da História.

5 Como se poderá ser herói segundo esse figurino nesta guerra em que todos andamos entalados, entre [traves]¹ e para-costas², com mil cuidados para que o inimigo não veja, e nunca conseguindo vê-lo, senão por acaso? Quando há modo de chegar à fala ou é nas patrulhas em que se rasteja e em que o grande golpe é saltar em plena escuridão à goela de um *Fritz*³, que não espera tal surpresa e se não acautelou suficientemente; ou é
10 no *raid* que se repele quase sempre em plena baralha⁴ e absoluta confusão sem se saber se o *Boche*³ é um ou é cinquenta, se ataca em força pela direita, ou se, pelo contrário, o grande perigo está na esquerda ou é ainda na incursão à trincheira inimiga, a qual, anunciada como foi pelo nosso bombardeamento prévio, resulta quase sempre encontrarem-se apenas uns pobres diabos que não puderam acolher-se a tempo às suas
15 segundas linhas.

O herói das trincheiras é um herói obscuro porque trabalha na escuridão, e de dia não é tão tolo que se meta no beco duma aventura sem saída. Mas porque a sua heroicidade não tem espetáculo, nem por isso ela é menor, e ninguém a poderá entender tão bem como nós que vivemos dentro dela e a praticamos todos em dose maior ou menor.
20 O que há de principalmente heroico na *trincha* é viver nela. [...]

Somos até certo ponto, principalmente nesta terra da Flandres, onde, não há meio de organizar abrigo de uma sofrível resistência, uns tristes bonecos de pim-pam-pum de feira entre os quais o freguês folgazão pode escolher tranquilamente aquele que quer deitar abaixo.

25 Tenho defronte do meu nariz um mapa em que estão marcados todos os pontos interessantes da trincheira *boche*. Sei onde ficam os comandos de batalhão e de companhia, os pontos de sinais, os depósitos, as cozinhas, tudo enfim. Quem me impede de comunicar à artilharia uma simples referência composta de duas letras e três algarismos e fazer saltar o *Herr* major que comanda ali de frente? Ninguém. É um entretenimento que
30 está ao alcance do meu capricho. Quem me garante, entretanto, que a esta hora o citado *Herr*, que tem sobre a sua banca um mapa tão completo como o meu, não está pedindo às suas baterias que façam o possível para me enviarem ou para o hospital ou para um mundo melhor do que este, ao que se diz? [...]

35 Porque nada nos garante que não sejamos atingidos de um segundo para o outro, porque durante seis longos dias e seis intermináveis noites temos de nos manter dentro desta prisão de lama, heróis somos nós todos e bastante. O que nos tira o mérito é que acabamos por não calcular que o somos e por viver pacatamente sem a menor ideia de que podemos morrer por violência. É uma heroicidade perpétua, obrigatória, profissional. Somos uns heróis de trazer por casa.

BRUN André Francisco, *A Malta das Trincheiras*, 1918.

¹ as traves: *les planches en bois*

² o para-costas: parte detrás da trincheira para proteger os soldados

³ Fritz e Boche: *expressions dépréciatives pour désigner les soldats allemands*

⁴ a baralha: *confusion, mêlée*

DOCUMENT 2

CARTAS FAMILIARES

... de Março

Cheguei ao meu primeiro acantonamento de França. É Domingo. Alguns homens ouviram missa e, na pequena igreja, foram duma correção que encantou o cura. Estranharam-nos o ar comedido, afável, amigo...

- 5 A povoação estima os nossos rapazes. Sorriem-nos à porta de cada casa... Nas conversas começam a lembrar-se dum pequeno Portugal que teve um *prince Henri* e fez coisa[s] grandes... Afinal não somos indianos...

Há pouco uma mulher que saudei, passando com o professor da terra, convidou-me a entrar na sua casa... E mostrou-me o retrato do filho morto em Verdun.

- 10 Fui visitar os professores. Que bem nos receberam e como se mostram felizes da nossa simplicidade franca e da nossa pronta alegria!

...

- 15 Aqui ouve-se o canhão. Esta nota heroica dá a medida da severidade dos meus dias. [...] Há um silêncio enorme. Só de vez em quando, de muito longe, algo chega até nós pela noite fora e faz estremecer as vidraças, dolorosamente, como uma coisa longínqua a fazer-se lembrar...

- 20 Hei-de contar-te... [...] Aqui, onde mal se conhecia Portugal, tratam-nos carinhosamente já. Visitamo-nos, saudamo-nos nas ruas, sorriem-nos. E eu começo a ver como somos os bons embaixadores de Portugal. Mas como nos desconheciam! Supunham-nos sem exército, sem instrução, sem cultura... O Amor que temos à França surpreende-os de gratidão.

Sinto que somos melhores fora da nossa terra, quando nos revelamos simplesmente, com sinceridade, dando-nos. Começo a sentir subir, de novo, o meu otimismo. Os defeitos dos Portugueses são maiores e existem, a valer, só em Portugal.

Abril

- 25 Neve, neve, tudo branco... E cá dentro a lembrança de que em Portugal anda a primavera florindo tudo sob um céu diferente... Saudades... Veio a tua carta, cheia de serenidade e confiança, veio até à minha alma como um bálsamo e um filtro de coragem. [...] Tenho lágrimas nos olhos. O meu coração é cheio de tumulto, um generoso, impetuoso tumulto.

CASIMIRO Augusto, *Nas trincheiras das Flandres*, 1918.

DOCUMENT 3



Selo emitido pelos CTT-Correios de Portugal para comemorar o Centenário do Armistício da Grande Guerra.